

ESTUDO DOS ENXAMES DE MIGRAÇÃO DE ABELHAS AFRICANAS (*Apis mellifera adansonii*)

GILSON WESTIN COSENZA
IPEACO — Sete Lagoas — M.G.

INTRODUÇÃO

Uma peculiaridade do comportamento da abelha africana é o instinto migratório. Devido a este hábito, muitos apicultores tiveram suas colmeias abandonadas pelas abelhas, quando ainda não tinham adaptado suas técnicas às africanas. Neste trabalho foi feito um levantamento dos enxames que foram ter ao "Campus" da UREMIG, Viçosa, MG., durante 1 ano e meio.

MATERIAL E MÉTODOS

Para coletar os enxames foi usada uma caixa Standard vedada na parte inferior e com uma tampa de tela excludora, provida de dobradiça, na parte superior. O enxame é lançado na caixa e tampase, assim todas as rainhas são retiradas. Para verificar se as rainhas estavam fecundadas, usou-se lupa, microscópio, tesourinha de dissecação, pinça, alfinetes entomológicos e estiletos. As rainhas capturadas nos enxames, foram dissecadas, retirada a espermateca e verificado ao microscópio (320 aumentos) o seu conteúdo. Sendo constatada a presença de espermatozóides, conclui-se que a rainha está fecundada. Verificou-se desta maneira que 100% das rainhas dos enxames capturados estavam fecundadas.

Constatou-se que em 51,9% dos enxames havia mais de uma rainha.

A frequência de chegada dos enxames foi a seguinte: janeiro de 1967 — 0 enxame; fevereiro de 1967 — 2 enxames; março de 1967 — 4 enxames; abril de 1967 — 0 enxame; maio de 1967 — 1 enxame; junho de 1967 — 5 enxames; julho de 1967 — 1 enxame; agosto de 1967 — 1 enxame; setembro de 1967 — 5 enxames; outubro de 1967 — 4 enxames; novembro de 1967 — 3 enxames; dezembro de 1967 — 2 enxames; janeiro de 1968 — 0 enxame; fevereiro de 1968 — 1 enxame; março de 1968 — 2 enxames; abril, maio e junho de 1968 — 0 enxame.

A maioria dos enxames, 78,8%, apareceu em época de escassez de nectar. Pode-se notar que de 1967 para 1968 a frequência dos enxames

xames se reduziu sensivelmente (30 enxames durante o ano de 1967 — 3 enxames nos 6 primeiros meses de 1968). De 1966 para 1967, já havíamos notado uma redução pronunciada na frequência de enxames

CONCLUSÃO

O fato de haver mais de uma rainha na maioria dos enxames, e todas as rainhas capturadas estarem fecundadas, mostra-nos um contraste entre as africanas e as europeias, que quando apresentam mais de uma rainha em um enxame, estas são virgens.

O fato de 78,8% dos enxames aparecerem na época de escassez de nectar, indica o principal fator que ativa o instinto migratório de: abelhas africanas, a falta de alimentação, compelindo os enxames a procurar locais de nectar mais abundante. A redução da frequência dos enxames de 1967 para 1968 faz supor que os enxames de instinto migratório mais pronunciado abandonaram gradativamente a região, permanecendo os enxames de hábitos sedentários. Informações de apicultores de municípios vizinhos confirmam esta suposição.

Não constatamos nenhum enxame de abelhas caucasianas, italianas ou híbridas destas raças com as africanas, concluindo que o instinto migratório não se manifesta nas populações resultantes do cruzamento de abelhas africanas com caucasianas ou italianas.

RESUMO

Foi feito um registro da ocorrência de enxames de migração de abelhas africanas na região de Viçosa, MG., verificando-se que o instinto migratório estava decrescendo e que a maioria dos enxames ocorre em época de escassez de nectar. Não se verificou instinto migratório nas híbridas F1.

SUMMARY

Studies carried out during one and half year about the migration of african bees showed that this habit is falling off and that hybrids don't have migration habits.

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, V. DE P., sem data — Apiários e técnica apícola africana. Agronomia Angolana, Luanda, Angola, 15 pg.
- BAVARESCO, F. A., 1970 — Apicultura africana, **Anais 1º. Congr. Brasileiro Apicultura, Florianópolis, SC.**
- KERR, W. E. & alii. 1970 — Biologia comparada entre as abelhas italianas (*Apis mellifera ligustica*) africana (*Apis mellifera adansonii*) e suas híbridas. **Anais 1º. Congr. Brasileiro Apicultura, Florianópolis, SC.**
- LAVIGNE, G. L., 1969 — Sobre a presença das abelhas africanas (*Apis mellifera adansonii*) na Bahia. **Boletim Inst Biol. Bahia** Volume VIII.